

LITERATURA BECOS DA MEMÓRIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: RECURSO PARA O FORTALECIMENTO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayara Aparecida Alves de Souza *

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rubiana Brasilio Santa Bárbara **

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a literatura “Becos da memória” de Conceição Evaristo como recurso para o fortalecimento da consciência negra para os anos iniciais do ensino fundamental. A reflexão a partir desta obra é um exemplo de como um instrumento literário pode trazer a história e a memória de um povo, e a partir dessa mediação fazer com que o aluno perceba as lutas em busca da identidade de um povo. Para atender ao objetivo geral têm-se os seguintes objetivos específicos: Apresentar as leis que tratam da obrigatoriedade da consciência negra e como essas leis se configuram na escola; Trazer a biografia de Maria da Conceição Evaristo de Brito e a obra Becos da Memória; Mostrar possibilidades de intervenções pedagógicas para os anos iniciais do ensino fundamental a partir da literatura analisada que promovam reflexões sobre a identidade do povo negro, a sua história, suas lutas e direitos conquistados, mas também, de evidenciar o preconceito existentes na sociedade. Ao final, espera-se contribuir para a reflexão, a buscando nas literaturas prazer e sensibilidade a contextualização da qual ela representa, trazendo ao leitor uma vivência e experiência única.

Palavras- chave: Consciência Negra; Literatura; Conceição Evaristo. Ensino Fundamental

ABSTRACT

The objective of this research is to reflect on the literature “Becos da Memória” by Conceição Evaristo as a resource for the strengthening of black consciousness for the early years of elementary school. The reflection from this work is an example of how a literary instrument can bring the history and memory of a people, and from this mediation make the student understand the struggles in search of the identity of a people. To meet the general objective, the following specific objectives are met: To present the laws that deal with the mandatory black conscience and how these laws are configured in the school; Bring the biography of Maria da Conceição Evaristo de Brito and the work Becos da Memória; To show possibilities of pedagogical interventions for the early years of elementary school based on the analyzed literature that promote reflections on the identity of the black people, their history, their struggles and conquered rights, but also to teach how much prejudice still remains. In the end, it is expected to contribute and encourage other people to seek pleasure and sensitivity in the literatures in the context of which it represents, bringing the reader a unique experience and experience.

Keywords: Black Consciousness; Literature; Conceição Evaristo. Elementary School.

*Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Email: Mayara.2017@hotmail.com

**Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP).

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a literatura “Becos da memória” de Conceição Evaristo como recurso para o fortalecimento da consciência negra para os anos iniciais do ensino fundamental. A reflexão a partir desta obra é um exemplo de como um instrumento literário pode trazer a história e a memória de um povo, e a partir dessa mediação fazer com que o aluno perceba as lutas em busca da identidade de um povo.

Para atender ao objetivo geral têm-se os seguintes objetivos específicos: Apresentar as leis que tratam da obrigatoriedade da consciência negra e como essas leis se configuram na escola; Trazer a biografia de Maria da Conceição Evaristo de Brito e a obra Becos da Memória; Mostrar possibilidades de intervenções pedagógicas para os anos iniciais do ensino fundamental a partir da literatura analisada que promovam reflexões sobre a identidade do povo negro, a sua história, suas lutas e direitos conquistados, mas também, de evidenciar o preconceito/discriminação.

Por meio de pesquisa bibliográfica buscam-se as contribuições de Maria da Conceição Evaristo de Brito, mulher, negra, poetiza que por meio de suas vivências e experiências traumáticas a levaram a escrever sua própria história e influenciar outras pessoas a buscarem exercer sua cidadania. Assim, este estudo nos ampara para responder a seguinte questão problematizadora: De que forma a literatura Becos da Memória pode levar a reflexão da história e a identidade dos negros no Brasil?

Ao fazer a leitura da obra de Conceição Evaristo, “Becos da Memória”, é possível verificar que a autora faz uma retomada do seu contexto histórico de mulher negra. Suas vivências de menina pobre criticas situações que vivenciava e observava ao redor de seu contexto histórico. Conceição Evaristo, encontra em suas dificuldades impulso para retratar os conflitos e vivências, por ela sofrida, dedicando seu talento a escrever obras que leva a sociedade uma retomada e reflexão do contexto histórico do período da escravidão no Brasil, buscando conhecimento e retratação da história do povo africano por meio de fatos memoria lísticos e personagens intrigantes que enriquece sua narrativa.

Durante a leitura da obra de Conceição Evaristo, *Becos da Memória*, o passo definitivo e primordial para o estudo deste tema a partir da obra da escritora, foi perceber que, como mulheres negras, ambas, eu Mayara e a autora Maria da Conceição Evaristo, tínhamos muito em comum, e os fatos vivenciados pela autora respingam em minha memória e causam frustrações e tristezas.

Assim, a escolha deste estudo justifica-se a partir da experiência de vida como aluna negra advindas situações impostas na escola a partir de atividades que reforçavam o preconceito em vez de trazer a reflexão. Silva (1995) em “Alienígenas na Sala de Aula”. Relata que as atividades elaboradas pelos professores muitas vezes, não contemplam as práticas pedagógicas e não atendem o currículo.

Assim, em seu estudo sobre as culturas negadas e silenciadas o autor afirma que uma das finalidades da intervenção curricular é preparar os (as) alunos (as) para serem críticos. Logo, um projeto curricular emancipador, destinado aos membros de uma sociedade democrática deve encaminhar os princípios de procedimento que permitem compreender e sugerir processos de ensino e aprendizagem, conforme as experiências dos sujeitos sociais. Algo que tem ocorrido em alguns estabelecimentos de ensino (SILVA, 1995)

Lembro-me de atividades de entrevistas, em que outro aluno vinha perguntar: “bom dia nós somos da turma do 8º ano e estamos realizando um trabalho para celebrar o dia da consciência negra, e como hoje é o seu dia você tem que participar”, ou seja, o aluno que entrevistava impunha a participação.

Desta forma passei a questionar se meu dia era de fato apenas no dia da consciência negra, a questionar minha liberdade de expressão, e também passei a questionar o papel do professor que muitas vezes não traz o real significado do que é a consciência negra, conteúdo presente na Base Nacional Comum, nas Diretrizes Curriculares Nacional e nos PCNS, documentos oficiais do País que traz explícito a necessidade de abordar esses conteúdos, mas, estão presentes nos escritos, mas, não devidamente cobrado a execução do conteúdo durante todo o ano e não apenas no dia vinte de novembro, pois trata de um contexto histórico vivenciado pelos povos africanos.

Essas reflexões só foram compreendidas por mim quando na adolescência passei a ter um olhar minucioso as questões que envolvia minha raça. Após vivenciar diversos conflitos em minha infância, e perceber que durante o ano tínhamos um dia onde todos os professores preparavam atividades diversificadas, passei a observar e me incomodar com a situação. Não compreendia porque naquela data as pessoas nos tratavam de um modo a agradar, mas no dia seguinte

tudo voltava a normalidade, não dava o lugar na fila, não podia pegar o lanche primeiro essas coisas. Quando estava no Ensino Médio visualizei a possibilidade como universitária e como futura pedagoga buscar pesquisar formas de intervenções pedagógicas significativas que de fato trouxessem o conhecimento sobre a história dos negros, as lutas, os direitos conquistados, e também de refletir o quanto a discriminação ainda é presente.

O tema permite a observação da realidade do negro, o aprofundamento da representatividade negro como também da história da África e da cultura que viabilizem a realização de um trabalho reflexivo e que proporcione aos alunos e aos professores outros olhares para essa realidade, e acredito que durante o Ensino Fundamental, seria o momento ideal para aprofundar as questões raciais, através do contexto histórico dos povos africanos, pois as crianças já assimilam e compreendem o contexto histórico, podendo refletir, questionar e incomodar, algo que é positivo para o crescimento e amadurecimento mental das crianças.

Para atender ao proposto, o trabalho está dividido em três partes. Na primeira parte são apresentadas leis que trazem a obrigatoriedade do ensino dos povos afro-descendentes; em segundo momento é retratada a biografia de Maria da Conceição Evaristo de Brito e a sua obra "Becos da Memória"; e em último momento mostram-se possibilidades de intervenções pedagógicas a partir da obra Becos da Memória para os anos iniciais do ensino fundamental das Séries Finais.

2. LEIS QUE EMBASAM O ENSINO DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA

Ao fazer a leitura das Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, e após anos de luta contra o preconceito e discriminação, o Ministério da Educação programou ações, na tentativa de promover a inclusão, e democratizar o ensino, por meio de leis que incluía a todos os povos (BRASIL, 1996, p.5).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394 de 1996, chama a atenção para um novo olhar, um repensar e autonomia dos estabelecimentos de ensino e a definição do racismo e nesse enfoque, Borges (2010, p.4) retrata “o ensino de história e Cultura Afro- brasileira, e Africana nos espaços escolares se dá a partir desse documento”. Borges (2010, p.4) ainda retrata esse período dizendo que muitas ações foram modificadas para atender a demanda, abordando de maneira interdisciplinar os conteúdos, construindo uma sociedade reflexiva no qual a participação civil preconiza os conflitos e a solução destes engajando profissionais de diferentes áreas educação das relações étnico-raciais que devem ser desenvolvidas no cotidiano das escolas.

Diante a esses fatores, já citados na pesquisa, o estudo sobre a História e Cultura africana Brasileira traz uma proposta de quebra de preconceitos e desmistificação do contexto histórico dos povos africanos, como cita o Art. 26 da Cartilha, História e Cultura Afro- Brasileira.

Art. 26- Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira (BRASIL, 1996).

O Ministério da Educação incumbiu os Estados, Municípios, e diferentes setores da sociedade, a responsabilidade de ampliar os serviços, expandindo-os, contribuindo e aprimorando valores, acesso e permanência nos sistemas de ensino (BRASIL, 1988, p. 6) Com essa lei, muitos questionamentos surgiram e diálogos

foram travados para viabilizar discussões referentes a questões de enfrentamento ao preconceito e discriminação, percebendo que seria necessário criar leis específicas para assegurar o direito e igualdade (BRASIL, 1998, p.7).

Com a Constituição de 1988, uma proposta de democratizar o ensino surge e junto a ela, conceitos de dignidade da pessoa humana. Pela literatura é possível trazer a memória do período da escravidão e o seu marco, essa dura trajetória teve muita submissão no sentido de aceitar os maus tratos a eles estabelecidos. Falta de alimento e moradia adequada, trabalho escravo, alimentação precária, violência e abuso sexual as mulheres, enfrentando a omissão de caráter, ou seja sem direito a expressão ou reivindicação de direitos, pois esses não possuíam nenhum direito, somente obrigações (BRASIL, 1988).

Por meio desse cenário a Constituição Federal de 1988 traz em seu art. 5º que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL 1988, p.7). Assim, é fundamental entender que existem leis que garantem o direito do negro na sociedade, tais como a Constituição Federal de 1988 e ao voltar o olhar para a educação nas escolas busca-se fazer valer a memória do negro, e a literaturas que retratam a história desse povo.

De acordo com Silva (2010, p.6) “o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade”, e para Jovino (2006, p.3) “a humanidade tem necessidade de se comunicar e, portanto, de contar histórias e é comum que os povos se orgulhem de suas histórias, tradições, mitos e lendas, pois são expressões de sua cultura e devem ser preservadas”.

Com a lei 10.639, de 09 de janeiro, 2003, fica determinada à inclusão de História e Cultura afro-brasileira e africana, nos currículos da educação básica, essa decisão trouxe avanços significativos de direitos aos povos afro- brasileiros, como cita o documento abaixo:

É importante destacar que se entende por raça a construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico de raça cunhado no século XVIII e hoje sobejamente superado. Cabe esclarecer que o termo raça é utilizado com freqüência nas relações sociais brasileiras, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira (SEMESP, 2004, p.6)

Ao fazer a leitura da citação acima do SEMEP (2004) é possível perceber que esse documento informa a sociedade e define o que é raça e estipula que as pessoas devem ser classificadas pela tonalidade da pele da qual ela mesmo deve se identificar ao realizar seus documentos de identidade, concluindo que as características apresentadas no documento é o que me representa como cidadão branco, preto, amarelo, pardo.

A Lei 10.639/2003 traz uma reflexão ao contexto das desigualdades existentes na sociedade e as contribuições que os povos negros proporcionaram para o crescimento do contexto histórico do passado e chegasse à atualidade. Essa lei exige que a sociedade reveja seus conceitos e cumpra a determinação que nela está inserida, não mais ficando impune o preconceito e a falta de oportunidade que o povo negro sofre (BRASIL, 2003). Assim, a partir da lei 10.639/2003 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnica Racial e Para a disciplina de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana apresenta que:

O Brasil, país multi- étnico e pluricultural deorganizações escolares em que todos se viam inclusos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, idéias e comportamentos que lhes são adversos. E estes, certamente, serão indicadores da qualidade da educação que estará sendo oferecida pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis (BRASÍL, 2003, p.18).

Ao estudar o histórico da construção da sociedade brasileira, é possível verificar as divergências que ocorreram devido à ambição de homens que desejavam construir impérios sob o domínio das classes mais pobres consideradas trapos da sociedade do qual não é pertencentes, cabendo a sobra, o descaso e o desprezo de toda uma sociedade que perpassa todos os dias por situações de pobreza, desigualdade social, racismo, homofobia, entre outras e mesmo assim, insiste em fechar os olhos para as diferenças e trancar-se em um mundo ilusório onde só há espaço individual (BRASILIA, 2004).

Com essa lei sancionada, uma análise minuciosa pode desvendar o quão estavam atrasados, e como os meios de informação e transformação semvisibilidade no que tange ao currículo escolar, em relação à cultura dos povos indígenas e afro descendentes ainda pareciam por falta de conhecimento (Brasil, 2003, p.1).

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo define as aprendizagens essenciais aos alunos e que ao longo dos anos devem desenvolver

desenvolvido em todas as séries da educação básica, mas nos livros aprovados pelo Ministério da Educação, promovido pelo governo federal, traz o conteúdo contextualizado sem ênfase na real história vivida por esses povos, levando as crianças a conhecerem uma história camuflada, com inverdades, e que promove a ignorância (BRASIL, 1988).

Portanto, *Becos de Memória* traz o relato das pessoas que vivem em situação de pobreza, e devido às desigualdades sociais existente e a falta de oportunidades, vivem na precariedade, sem saneamento básico, sem condições de adquirir uma casa própria faltando não apenas recursos materiais, mas, dignidade humana.

Maria da Conceição Evaristo, encontrou na leitura e na escrita a oportunidade de libertar-se das angústias vivenciadas em seu habitat, observava atentamente as pessoas e ouvia seus relatos, fazendo seus registros que no futuro se tornaram obras. Portanto abordaremos sua obra de renome e destaque que traz sua própria história de vida por meio dos seus relatos vivenciados na infância e no contexto social.

3. “BECOS DA MEMÓRIA” DE MARIA DA CONCEIÇÃO EVARISTO DE BRITO

Maria da Conceição Evaristo, nascida em 29 de novembro de 1946, Mestre e Doutora em Letras, alcançou o posto de poetiza, negra, brasileira, que se destacou em todo o mundo com seus escritos, do qual retrata a realidade de pessoas que vivem em situação de resistência a pobreza e a discriminação (LITEREA FRO, 2021).

Depois de muita persistência, e enfrentamento alcançou o reconhecimento como escritora e educadora Mineira, tiveram suas obras reconhecidas em diferentes países e segundo o portal da literatura afro-brasileira Maria da Conceição Evaristo é escritora de poemas ficção e ensaio e procura de modo versátil retratar o cotidiano da mulher negra em diferentes contextos sociais, como também relata em especial suas vivências, e em suas obras trazer reflexões de correntes às desigualdades sociais como também retratam o preconceito generalizado em que a mulher negra enfrenta para conseguir espaço no mercado de trabalho (LITEREA FRO, 2021).

Relata em seus escritos que sofreu preconceitos e discriminação, mas, nunca deixou de expor sua opinião e enfrentamento a sua condição de mulher, e isso atornou a mulher que é atualmente.

Becos da Memória, obra da autora, relata conflitos sociais enfrentados no cotidiano de uma comunidade que enfrentava a insegurança de um plano de desfavelamento onde se pretendia construir um grande hospital, e em meio às

memórias de um povo nascido e criado na favela, deixaria ali suas memórias e buscavam enfrentamento para prosseguir em meio à divisão de classe social que contrastava (LITEREAFRO,2021).

Foi em uma ambiente escolar marcado por práticas pedagógicas excelentes para uns, e nefastas para outros, que descobri com mais intensidade a nossa condição de negros e pobres. Geograficamente, no Curso Primário experimentei um 'apartaid' escolar. O prédio era uma construção de dois andares. No andar superior, ficavam as classes dos mais adiantados, dos que recebiam medalhas, dos que não repetiam a série, dos que cantavam e dançavam nas festas e das meninas que coroavam Nossa Senhora. O ensino religioso era obrigatório e ali como na igreja os anjos eram loiros, sempre. Passei o Curso Primário, quase todo, desejando ser aluna de umas das salas do andar superior. Minhas irmãs, irmãos, todos os alunos pobres e eu sempre ficávamos alocados nas classes do porão do

prédio. Porões da escola, porões dos navios. Entretanto, ao ser muito bem aprovado da terceira para a quarta série, para minha alegria fui colocada em uma sala do andar superior. Situação que desgostou alguns professores. Eu, menina questionadora, teimosa em me apresentar nos eventos escolares, nos concursos de leitura e redação, nos coros infantis, tudo sem ser convidada, incomodava vários professores, mas também conquistava a simpatia de muitos outros. Além de minhas inquietações, de meus questionamentos e brigas com colegas, havia a constante vigilância e cobrança de minha mãe à escola. Ela ia às reuniões, mesmo odiando o silêncio que era imposto às mães pobres e quando tinha oportunidade de falar soltava o verbo (CAMARGO, 2019, p.2).

Maria da Conceição Evaristo havia passado sua infância e adolescência, em uma favela em Minas Gerais e relata em seus escritos que devido à demolição prevista para aquela localidade pela prefeitura municipal, destinada à construção de um hospital, submeteria ao povo da favela que se retirassem. Evaristo conta que naquele instante sentiu-se enterrada juntamente com o umbigo que literalmente naquele lugar sua mãe havia enterrado. Portanto, aquele lugar representava muito a ela e sua família.

Mudou-se do local de origem iniciou um novo ciclo, em outra localidade, mas suas memórias, presentes do local marcante de sua família remetia a ela lembranças infundas que possibilitaram lembrar e contar por meio de seus escritos, o que havia presenciado durante anos na favela.

Evaristo (2006, p. 138) relata que “todas as memórias devem ser lembradas, mesmo as doloridas, sempre celebrando as novas conquistas e saído da situação de dor.” Trazer a memória o contexto histórico dos povos africanos, o genocídio dos povos indígenas e a escravidão e matança dos povos negros vivenciado no período do descobrimento do Brasil, são registros que envergonham, pois esse período ficou registrado na história do povo brasileiro, e perpassa até a atualidade.

Marcas de sofrimento e preconceito em que esse povo vivenciou no passado e se perpetua no presente e que os livros de história insistem em contar a história de um modo ilusório, criando nas novas gerações a ideia de que a escravidão foi uma lenda e que não fez parte da história de um povo que foi trazido para trabalhar como animais, sem direito algum, sem dignidade de vida, maltratados e escravizados sofrendo pelo descaso da sociedade.

Sabe-se que é fundamental para que as futuras gerações reconheçam as contribuições que os povos africanos promoveram e possam modificar seu modo de

pensar e agir. Evaristo (2006, p.139) deixa implícito em suas palavras que os povos de origem africana continuam acorrentados como no passado, pois em período de escravidão eram colocados em senzalas e acorrentados sem dignidade expostos ao sol e chuva ficavam a mercê de seus patrões que quando não mais achavam utilidade na pessoa negra, desfazia vendendo-o a outros como um animal.

Evaristo em seu relato conta-nos que ouvia sua vó, que vivenciou de perto essa trajetória, com olhar de tristeza e angustia que trazia ao conhecimento das pessoas fatos por ela vivenciado no período da escravidão.

Evaristo percebia no relato de sua avó que mesmo não estando na senzala, sentia-se ainda escravizada pelo contexto no qual vivenciava e a falta de oportunidades que ela não conseguiu adquirir, explicitava que a mulher negra não recebia privilégios, era tratada como os homens, trabalhavam na plantação, carregava fardos pesados, era responsável na amamentação das crianças. Maria da Conceição Evaristo retrata o povo africano quando trata os fatos mostrando o sofrimento do povo negro que são deixados a mercê da sociedade, ficando sempre com referências negativas de um povo inferior, incapaz e que não possui viabilidade alguma para ser destaque na sociedade.

A segregação é muito nítida quando se observar os negros em destaque na sociedade. Poucas são as referências utilizadas e diante a situação se fez necessário que houvesse registros em leis para dar oportunidades, algo que não seria necessário se houvesse o respeito as diferenças e igualdade social. Becos de Memória retrata os becos estreitos existentes na favela, onde Maria da Conceição Evaristo, observava os amontoados de barracos e observava as pessoas que ali residiam, com olhar profundo, vivenciava diferentes situações, e criava seus personagens fictícios a partir da realidade vivenciada e da sedução que a leitura trazia, por meio da busca de respostas aos conflitos naturais da adolescência, na qual provocava a ela a escrita da qual ela relata que essa obra pode ser considerada como uma ficção da memória (EVARISTO, 2017, p. 11).

A obra Becos da Memória (2006, p. 26) traz que a autora vivia em Belo Horizonte, mas que ao se deslocar para a cidade do Rio de Janeiro se encontrou com grupos sociais de mulheres negras. “Isso fez com que ela tomasse contato com a sua subjetividade, a subjetividade da mulher na sociedade, não criando estereótipos no imaginário da sociedade”.(EVARISTO, 2006, p.26) Leva o leitor a reflexão, postura e ideologia e

identidade de uma geração negra, a autora se destaca e é reconhecida como escritora importante nacionalmente (EVARISTO, 2006, p.21).

Descrevendo suas emoções, ao fazer essa fala: "Homens, mulheres, crianças que se amontoaram dentro de mim, como amontoados eram os barracos de minha favela" (EVARISTO, 2006, p. 21). Retrato de suas experiências vivenciadas em sua comunidade. Os fatos narrados pela autora por meio da visão de Maria Nova, personagem que ela criou para relatar as experiências vivenciadas e que representa sua pessoa. Evaristo (2006, p.11) escreve: "[...] Maria Nova crescia, olhava o pôr-do-sol. Maria Nova lia, Às vezes, vinha uma aflição, ela chorava, angustiava-se tanto! Queria saber o que era a vida. Queria saber o que havia atrás, dentro, fora de cada barraco, de cada pessoa [...]".

Retrata que nas favelas, os becos são estreitos, conjugados a diferentes contextos de vidas, labirinto de sensações e emoções onde o descaso da sociedade e o preconceito generalizado de uma comunidade homogênea, onde as pessoas são iguais e marginalizadas, precisam ser desmistificadas, pois diante da falta de infraestrutura e descaso das autoridades é repleta de afeto, aconchego e amor, pois ali se encontra pessoas dignas e honestas (EVARISTO, 2006).

Maria Nova, personagem citada pela autora, conta fatos de uma família feliz, mesmo diante a um cenário de pobreza, repleto de esperanças e dignidade, mas, que precisou abandonar esse local onde seus laços afetivos, se destacavam e o recomeço trazia incertezas (EVARISTO, 2006).

"Era preciso viver. 'Viver do viver'. O pensamento veio rápido e claro como um raio, um dia ela iria tudo escrever" (EVARISTO, 2006, p. 147). Como se percebe a autora retrata em seu livro o que presenciava, em nenhum momento relata uma vida cheia de facilidades e com delírios, relata a realidade como ela é, sem deixar de sonhar com dias melhores e buscar em suas ações algo que pudesse mudar sua própria realidade como relata em sua bibliografia.

Em entrevista ao portal Escrevendo o Futuro a escritora mineira Conceição Evaristo relata sua vivência enquanto criança, trazendo suas dificuldades, mas também seu desejo por dias melhores relembra sua infância e seu sonho hoje realizado. Maria da Conceição Evaristo em entrevista concedida ao Portal CENPEG Educação, a jornalista Suzana Camargo, na 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa relata sua trajetória.

Gosto, entretanto, de enfatizar, não nasci rodeada de livros, do tempo/espço aprendi desde criança a colher palavras. A nossa casa vazia de bens materiais era habitada por palavras. Mamãe contava, minha tia contava, meu tio velhinho contava, os vizinhos e amigos contavam. Tudo era narrado, tudo era motivo de prosa-poesia, afirmo sempre. Entretanto, ainda asseguro que o mundo da leitura, o da palavra escrita, também me foi apresentado no interior de minha família que, embora constituída por pessoas em sua maioria apenas semi-alfabetizadas, todas eram seduzidas pela leitura e pela escrita. Tínhamos sempre em casa livros velhos, revistas, jornais. Lembrome de nossos serões de leitura. Minha mãe ou minha tia a folhear conosco o material impresso e a traduzir as mensagens. E eu, na medida em que crescia e ganhava a competência da leitura, invertia os papéis, passei a ler para todos. Ali pelos meus onze anos, ganhei uma biblioteca inteira, a pública, quando uma das minhas tias se tornou servente daquela casa-tesouro, na Praça da Liberdade. Fiz dali a minha morada, o lugar onde eu buscava respostas para tudo. Escrevíamos também, bilhetes, anotações familiares, orações. (EVARISTO, 2019).

Durante a explanação da obra, a autora Evaristo(2006) retrata diferentes situações e observa o contexto das mulheres que ali viviam e como se comportavam diante a realidade da qual vivenciavam. Observou e relatou em sua obra a situação de uma senhora que vive a auxiliar outra mulher, que nas ruas a vagar, sem paradeiro e sem destino, dedicou-se a cuidar.

Evaristo (2017, p.27) em seu livro *Becos de Memória*, destaca as características de uma mulher com aparência forte e resistente, “gorda, com vozeirão e que falava muito, ambas se cuidavam” deixando intrínseco que formavam um casal homo afetivo. Também retrata a vivencia de Ponciá Vicêncio, um senhor que vivia na mesma casa juntamente com outro irmão e que desenvolvia a habilidade como escultor que através do barro, produzia peças artesanais baseadas na memória ancestral, mas, ao sofrer um infarto, perde parte de sua memória.

A autora em nenhum momento traz suas vivências com sentimentos de tristeza ou desalento, ao contrário, mostra-se resistente a suas raízes e demonstra em suas palavras e atitudes que a mulher negra pode vencer a todos os obstáculos criados pela sociedade. A autora ainda relata que “as favelas produzem outras memórias, provoca outros testemunhos e inspiram outras ficções”(EVARISTO, 2006, p. 9).

A obra de Maria da Conceição Evaristo serve de inspiração para educadores, para mulheres de todas as classes sociais, caracterizando-se por uma publicação de influência e reflexão cultural com contexto real, da vida nas comunidades de

diferentes lugares espalhados em todo o mundo, mas, essa obra hoje elogiada e lida por tantos povos passou por um período de esquecimento, que só veio a ser destaque quando publicada pela Fundação de Palmares e disponibilizada, vinte anos depois de sua escrita (EVARISTO, 2006, p. 9).

As obras da autora são destaques em todos os âmbitos, seja nos espaços escolares onde os estudantes promovem debates relacionados as dificuldades e enfrentamentos ainda que se fazem necessário para mudar contextos como o vivenciado pela autora Maria da Conceição Evaristo. Na obra *Becos da Memória*,

[...] de corte tanto biográfico quanto memorialístico, nota-se o que a autora chama de *escrevivência*, ou seja, a escrita de um corpo, de uma condição, de uma experiência negra no Brasil. Tanto na vida da autora quanto em *Becos da memória*, a leitura antecede e nutre as escritas de Evaristo e de Maria-Nova, razão pela qual lutam contra a existência em condições desfavoráveis (OLIVEIRA 2009, p.2)

Portanto a autora Maria da Conceição Evaristo, em seus escritos relata seus sentimentos de alguém que via essa realidade diariamente e que precisava ecoar sua voz para que a sociedade desperte e que tenha empatia pelas diferenças e mude o cenário atual da sociedade que ainda está distante do ideal (OLIVEIRA, 2009).

O Brasil não consegue e nem pode apagar as manchas inclusas no contexto histórico do país, mas pode de maneira satisfatória rever suas ações, buscando conscientizar a população dos erros cometidos, buscando reconstruir uma nova história com outro final, onde a igualdade e os preconceitos sejam quebrados e as pessoas possam conviver de maneira igualitária, respeitando os valores de cada pessoa e suas ideologias, aprendendo que o respeito às diferenças significativas e essenciais a uma boa convivência social (OLIVEIRA, 2009).

Maria da Conceição Evaristo relata em *Becos da Memória* que a escola onde estudava não exercia a função de promoção e aprendizagem a partir das diferentes contextos e que as crianças menos desprovidas de recursos financeiros apresentavam muitas dificuldades para a aprendizagem e os conteúdos trabalhados não iam de encontro com a realidade da criança, o currículo trazia conteúdos distantes do que as crianças conheciam e isso dificultava sua aprendizagem e impossibilitava que esses sentissem prazer em irem para a escola.

Os conteúdos trabalhados não apresentavam a realidade das vivencias dos povos negros e Maria Nova sua personagem percebia que como menina negra sua

história estava distorcida pois o relato de sua avó trazia um contexto de sofrimento e escravidão, era uma contradição no contexto histórico que causava um conflito de emoções e sensações, onde a realidade e ficção se misturava.

Os conteúdos fantasiosos ensinam as crianças de maneira errônea o conteúdo da história da construção do povo brasileiro, e as contribuições que os povos africanos trouxeram através de seus esforços e cultura e cabe aos estabelecimentos de ensino promover momentos de interação entre os estudantes, pesquisas para verificar as realidades presentes

Outro exemplo consiste em uma situação por que realmente passou Evaristo e que se repete com Maria- Nova. Aliás, tem sido realmente um verdadeiro trauma para crianças negras estudar na escola tópicos relativos à escravidão e seus desdobramentos. Enquanto a professora se limitava à leitura de um conteúdo abstrato e com visão eurocêntrica acerca do passado escravocrata, Maria- Nova não conseguia enxergar naquele ato – e na escola – sentido para a concretude daquele assunto (OLIVEIRA 2009, p.2).

Evaristo (2006, p. 138)relata sua vivência por meio da personagem Maria Nova em um episódio que vivenciou em sala de aula, do qual sua professora apresentava o conteúdo histórico do povo africano no Brasil, “ao ouvi-la, sentiu o desejo de gritar aos quatro ventos e mudar aquela história, pois não condizia com a realidade da qual seus familiares haviam contado a ela”.

Observando e fazendo a leitura de Becos de Memória eu Mayara posso me identificar com Maria Nova que em vez de encontrar no espaço escolar oportunidade de crescimento e reconhecimento, sentiu-se diminuída e enfraquecida com os conteúdos deturpados transmitidos através de um currículo promovido pela burguesia que cada vez mais pretende apagar a raça negra, torná-la uma população inferior, sem oportunidades de igualdade e ficando sempre em segundo plano. Maria Nova sentia-se inferior como qualquer menina negra que vai para a escola e não encontra apoio e reconhecimento.

Queria mudar aquela realidade e contar a verdadeira história de seu povo. Hoje pode vivenciar diferentes contextos, mas, não perde suas raízes pois, essas são fortalecidas a cada dia e quanto mais presencia descasos, mais se fortalece e percebe que precisa gritar ao mundo que possui direitos como cidadã, e que deve ser respeitada e valorizada não importando a tonalidade de sua pele, pois essa não define o caráter, e que todos os cidadãos devem ser respeitados.

Maria Nova olhou novamente a professora e a turma. Era uma

história muito grande! Uma história viva que nascia das pessoas, do hoje, do agora. Era diferente de ler aquele texto. Assentou-se e, pela primeira vez, veio-lhe um pensamento: quem sabe escreveria esta história um dia? Quem sabe passaria para o papel o que estava escrito, cravado e gravado no seu corpo, na sua alma, na sua mente (EVARISTO 2006, p. 138).

Não sabia a escritora que no futuro, aquele sentimento impulsionaria para registrar uma nova história que relataria a realidade de seu povo, e as dificuldades por eles enfrentadas no cotidiano, requerendo com seus escritos, levar a todos seu grito de liberdade e de reivindicação, por um povo que sofre as hostilidades e intolerância infelizmente muito presente, mas, que em seus escritos soaria sua voz de liberdade (EVARISTO, 2006, p. 138).

Ao vivenciar a experiência dessa mulher guerreira, que encontrou na escrita a oportunidade de expressão sentimentos e luta por seu povo, é possível verificar também questões que afligiam a população que vivia na favela.

Observava que naquele local como em muitas que era de seu conhecimento, havia pessoas com características diferentes, com uma tensão grandiosa, diferentes contextos se encontravam, lugar de sorrisos, choro, traumas, barracos, becos, cenário urbano que residem os excluídos, lugar para aqueles que não encontram nos grandes centros espaços para suas construções em meio a prédios e casas imensas, desigualdade visível a todo olho que quer ver e que remete a cor, a sua pobreza dos humilhados, invisíveis a sociedade, como se houvesse dois mundos distintos do qual os favelados não são integrantes da composição dos excluídos sociais (OLIVEIRA 2009, p.1).

Ciente do contexto presente, Becos de Memória relata uma história real de uma mulher que cresceu vendo inúmeros acontecimentos e que retrata em seus personagens fictícios a história da sua família e dos vizinhos que ela conheceu no beco da favela. Sendo menina e negra, lidava com as indiferenças que trouxeram a ela coragem para reescrever sua própria história com um final diferente “queria saber o que era a vida. Queria saber o que havia atrás, dentro, fora de cada barraco, de cada pessoa” (EVARISTO 2017, p.32).

Com seu olhar, percebia nas pessoas o que elas apresentavam e relatavam em seus escritos, como o personagem que ela destaca como sendo o tio Totó, que durante uma enchente perde sua família, fato real que ouviu em sua infância, presenciado em sua família e retratado por ela em seus escritos.

Portanto a obra *Becos de Memória* é uma literatura que possui muitos argumentos e leva a uma reflexão do sofrimento e angústia vivenciados e que a cada dia se perde a sensibilidade de se por no lugar do outro e sentir na pele o sofrimento e angústia como também as questões raciais ainda muito fortes e presentes na sociedade, mesmo depois da criação de leis de favorecimento e reconhecimento da população negra como fator importante para o crescimento do País.

Nesse contexto está a mulher, que historicamente busca definir sua subjetividade, diante das diferenças e desigualdades de gênero, como também sua identidade de mulher, diante as transformações do corpo, sua sexualidade, conceitos e o vazio existencial. Souza (2005) diz que as características femininas são desafios que rompem valores e tradições, e que ao experimentar diferentes vivências, a mulher ganha experiência, se conscientizando de seu papel social.

JUSbrasil (2015), em “A Evolução Histórica da Mulher”, escrita por Gabriela Pereira Barreto relata que, depois de tantos anos de descaso e falta de oportunidade as mulheres aos poucos vem conquistando alguns espaços, mas quando se refere a mulher negra, essa continua sendo desprezada trocada por uma mulher branca sem qualificação profissional mas que possui aparência e beleza.

Esses fatos ocorrem no cotidiano e chama a atenção das mulheres negras algo que ocorria no passado, e ainda na atualidade, mas que é urgente a mudança, pois as leis já estão escritas e sancionadas, faltando apenas o cumprimento dessas leis. Nesse contexto se faz necessário que haja desde os primeiros anos na educação básica a introdução da cultura afro- brasileira, levando os alunos a conhecerem o contexto histórico dos povos afro- brasileiros, e as contribuições que esses povos trouxeram para a riqueza do Brasil.

4.POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS A PARTIR DA OBRA “BECOS DA MEMÓRIA” PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES FINAIS

A partir da leitura do livro *Becos de Memória* de Maria Evaristo é possível realizar uma intervenção pedagógica onde os conteúdos podem ser desenvolvidos de maneira interdisciplinar, conduzindo a aprendizagem do estudante, levando a compreender o processo histórico vivenciado no país e que se faz necessário desmistificar, levando os estudantes a buscarem mais aprofundamento no contexto histórico, conhecendo os povos que contribuíram para que o Brasil pudesse evoluir e também fosse reconhecido por outros países. Portanto, aqui, faremos uma

abordagem pedagógica do que é possível realizar baseando na literatura de Maria da Conceição Evaristo em seu livro *Becos de Memória* e contribuindo para que no futuro possamos vivenciar uma nova realidade.

Primeiramente será necessário que o professor leve ao conhecimento do estudante a obra de Maria da Conceição Evaristo, apresentando a autora e suas obras, trazer ao conhecimento dos estudantes a realidade vivenciada por uma menina que sofreu muitas privações, mas não perdeu a esperança e sempre em busca de levar sua mensagem as pessoas de que é possível superar obstáculos sendo negra, mulher e pobre, mas que para além dessa força, é importante compreender que há um contexto histórico, econômico, político, social, cultural que levaram o povo negro a condição em que está, portanto, não é algo natural, mas algo histórico, de poder de uns sobre os outros.

Em sala de aula o professor pode trazer para a turma diferentes contextos de moradias das quais os povos em suas regiões apresentam sua realidade. Mostrar para os estudantes desigualdade social e estatística sobre a pobreza regionalizada utilizando para isso a comparação entre a literatura e imagens a partir de diferentes suportes, tais como: a internet, livros, revistas, jornais que retratam a história, a memória do povo.

Fazer juntamente com os estudantes o levantamento de dados, após comparar os índices e poder produção de gráfico os estudantes poderão apresentar para a classe o que mais chamou atenção no contexto apresentado expondo e manifestando suas reflexões, sua consciência a respeito das desigualdades, do racismo, do poder.

Por meio da leitura de *Becos de Memória* os estudantes poderão perceber as dificuldades enfrentadas pelos povos negros pelo relato dos personagens. Período vivenciado na escravidão da qual muito se entristecia, era o relato da avó que vivenciou de perto o contexto real das mulheres negras transportadas em barcos negreiros, passou por privações e preconceito foi tratada como animal, sem ter valor algum e diante aos seus donos foi envergonhada em todos os aspectos moral.

Ouvindo os relatos vivenciados e transcritos no livro *Beco de Memória* é possível desenvolver uma proposta de ação pedagógica onde os estudantes podem buscar aprofundamento no contexto da realidade feminina no período imperial, verificar o nível de conhecimento dessas mulheres através de relatos em bibliografias que trazem o contexto do povo afro-brasileiro e com as informações obtidas é possível construir uma linha do tempo dos avanços e conquistas da mulher do período imperial até a atualidade.

Para finalizar o trabalho pedagógico, os estudantes poderão produzir um texto com uma análise sobre a realidade de muitas pessoas que perecem diante as desigualdades sociais, sem esquecer-se de falar também sobre a importância de promover oportunidade para as pessoas, independente de sua cor e raça. A análise da obra poderá ter como amparo as leis para a compreensão dos direitos dos povos.

5.CONCLUSÃO

A literatura conduz o leitor a refletir sobre as informações implícitas no texto e *Becos de Memória*, relata a vida de uma menina negra, mulher, pobre que não apresentava características ao padrão social da maioria e essas questões trazem a reflexão do que a anos o País vivencia questões que envolvem o racismo, o preconceito e a desigualdade de classes sociais.

Becos de Memória é uma literatura completa, pois aborda diferentes conceitos e produz inúmeras reflexões, citam questões sociais muito presentes no cotidiano do povo brasileiro, a falta de infra- estrutura nas cidades, o favelamento que a cada dia aumenta nos grandes centros, e causa distanciamento entre as pessoas, pois o preconceito em relação aos que vivem nas favelas é distorcido pela mídia, como se ali vivessem apenas marginais, e não pessoas de bem, trabalhadores que buscam sustentar sua família com dignidade como conta Evaristo, que viveu sua infância na favela e que via sua mãe lavadeira de roupas, sustentando sua família com dignidade.

Estando no século XXI, onde as tecnologias estão avançadas, a sociedade ainda carece acompanhar essas inovações, mas, infelizmente ainda há governantes que não representam o povo, não proporciona qualidade de vida, bem estar, moradias com dignidade e trabalho. O descaso em relação às pessoas de origem afro- descendentes, a falta de conhecimento do contexto histórico real da chegada dos africanos no Brasil, a falta de respeito pelas diferentes etnias, as bibliografias com repasses de informações distorcidas, tudo isso contribui para que as questões raciais, preconceitos entre outros, perpetue e não quebre esses paradigmas.

Becos de Memória conduz a reflexão das representações do povo nos ministérios, nas plenárias, os projetos desenvolvidos e o que se tem feito pensando nos afro- descendentes. Outro fato marcante que a literatura traz e que no cotidiano, profissionais mal preparados, com racismo intrínseco, e que perpetua o preconceito em todos os setores e que muito preocupa principalmente nos espaços escolares

aqui citados, sendo foco principal desse estudo, pois é nítida a questão do racismo presente na sala de aula, alunos sendo alvo de deboche, descaso ou indiferenças, preocupações que requer mudanças urgentes.

Portanto essa literatura “Becos de Memória” pode conduzir o trabalho de profissionais de diferentes áreas, levar a reflexão as situações vivenciadas no cotidiano, questões que precisam ser revistas em relação a discriminação racial, entre outras, promover aos estudantes momentos de aprofundamento nas leis vigentes do País como também observar em seu contexto social, o que pode ser feito para auxiliar e modificar a

vida das pessoas que precisam viver nas favelas, pois ainda não possuem no momento outra opção, como reivindicar direitos e buscar mais aprofundamento teórico a questões sociais, entre outras. A escola em todo o contexto, carece rever suas metodologias, trabalhar as competências e habilidades, trazer a discussões temas que são essenciais para a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASILIA, 2004. SEMESP. **Parecer CNE/CP nº 3/2004**, aprovado em 10 de março de 2004- Homologado em 19/5/2004. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado2635/>. Acesso em 20 de abril, 2021.

BRASÍLIA. Base Nacional Comum. Disponível e: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 19 de maio, 2021

BRASILIA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em 30 de março, 2021.

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro, 2003.** Presidência da Republica Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 20 de abril, 2021.

BRASIL. **Presidência da República, Casa Civil.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 de abril, 2021.

BRASIL. **Presidência da República, Casa Civil.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei. 9.296, de 24 de Julho de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9296. Acesso em 20 de abril, 2021.

BRASIL. Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho. Disponível em: <https://www.sedhast.ms.gov.br/no-seculo-xxi-mulheres-ainda-travam-batalhas-contra-preconceito-e-discriminacao>. Acesso em: 25 de março, 2021.

BRASI. **Constituição Federal de 1988.** Presidência da República Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 19 de maio, 2021.

CAMARGO Suzana. **De Minas Gerais para o mundo.** Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o->

[programa/artigo/2548/conceicao-evaristo-homenageada-da-6-edicao-da-olimpiada-de-lingua-portuguesa](#). Acesso em: 15 de abril, 2021

DUARTE, C. L. **Feminismo e literatura no Brasil**. Estudos av. vol. 17, n. 49, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18402.pdf> Acesso em: 05 de março, 2021.

EVARISTO, Conceição. Literatura Negra. **Becos da Memória**. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

EVARISTO. **Conceição. Becos da memória**. 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/lec/article/download/30886/pdf>. Acesso em: 15 de abril, 2021.

JUSBrasil. **A evolução Histórica dos Direitos das Mulheres**. Disponível em: <https://gabipbarreto.jusbrasil.com.br/artigos/395863079/a-evolucao-historica-do-direito-das-mulheres>. Acesso em: 10 de abril, 2021.

LITERAFRO. O Portal da Literatura Afro- Brasileira: **Conceição Evaristo por Conceição Evaristo**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 23 de março, 2021.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva. “**Escrevivência**” em Becos da memória, de Conceição Evaristo. Estudos Feministas, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v17n2/19.pdf>. Acesso em: 30 de março, 2021

SOUZA, C, L. **Transição da menopausa: a crise da meia-idade feminina e seus desafios físicos e emocionais**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 87-94, dezembro. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200009. Acesso em: 23 de março. 2021.